



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

Debates Geográficos da Realidade Brasileira

Atena
Editora
Ano 2020



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

Debates Geográficos **da Realidade Brasileira**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D286	<p>Debates geográficos da realidade brasileira [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-017-9 DOI 10.22533/at.ed.179200405</p> <p>1. Geografia – Pesquisa – Brasil. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.</p> <p style="text-align: right;">CDD 910.03</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “Debates Geográficos da Realidade Brasileira”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de vinte e um capítulos a partir de análises, ensaios, relatos e pesquisas de professores e pesquisadores oriundos de diferentes instituições.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento público na área de Geografia, entre outras áreas afins para debater a função social da ciência geográfica, bem como das Ciências Humanas no cotidiano de um país marcado por inúmeras contradições e desigualdades sob a égide de práticas que violam a nossa jovem democracia.

A Coletânea está organizada a partir de alguns eixos temáticos, quais sejam: Ensino de Geografia, Geografia Agrária, Geografia Urbana e Econômica, Cartografia e Geoecologia, Geografia Cultural e Política e Geografia Regional. Tal diversidade revela a necessidade da Geografia para compreensão, e, sobremaneira, transformação da realidade brasileira e suas conexões com o mundo globalizado. Nesse devir, urge refletir e construir teorias que possam desvendar nosso futuro comum.

Assim, os capítulos 1, 2 e 3 versam sobre as possibilidades do Ensino de Geografia, enfatizando respectivamente a Cartografia Tátil, o Trabalho de campo e propostas inclusivas, bem como os desafios do estágio supervisionado na formação do professor de Geografia.

No segundo eixo sobre Geografia Agrária, os capítulos 4, 5 e 6 tratam dos desafios da construção de um Atlas da Questão Agrária Norte Mineira, a formação territorial da Campanha Gaúcha e a Indústria de beneficiamento de arroz no interior do estado de São Paulo.

O terceiro e maior eixo temático da Coletânea, versa os desafios urbanos e econômicos na contemporaneidade, cujas análises estão presentes nos capítulos 7 a 15 a partir dos seguintes subtemas: reestruturação produtiva no Recôncavo baiano, vulnerabilidade e renda familiar na região imediata de Ituiutaba - MG, consumo, comércio e novos empreendimentos em Timon – MA, gestão territorial urbana em Belo Horizonte – MG, subúrbios de Recife-PE, renovação urbana em Paulista-PE, planejamento urbano e participação popular em Teresina-PI, empresas de publicidade e rede urbana no Brasil e a produção territorial-urbana em Oiapoque-AP.

O Capítulo 16 apresenta uma importante e atual análise sobre a Cartografia do feminicídio em Belém-PA, cujos dados versam sobre o período de 2011 a 2018. Já os capítulos 17 e 18 apresentam as Unidades Ambientais em Santa Maria – RS a

partir de uma revisão da sustentabilidade ambiental e urbana e as estratégias para Educação Ambiental em área de risco na Zona Norte de Recife-PE.

Na sequência o capítulo 19 apresenta uma análise sobre o conflito Sírio em consonância com formação territorial e os desafios políticos e o sectarismo religioso. Enquanto o capítulo 20 apresenta um breve relato sobre o divino, o sagrado e o profano e a relação com os rituais africanos nos países do Mercosul. Por fim, no capítulo 21 discute-se o conceito o nordeste brasileiro a partir de um profícuo diálogo com as teorias de Gilberto Freyre.

Esperamos que as análises e contribuições publicadas nessa Coletânea propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão da Geografia em sintonia com a sua função e responsabilidade socioambiental e territorial para construirmos alternativas para transformar a realidade a partir de uma Geografia socialmente engajada.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSINO DE GEOGRAFIA PARA DEFICIENTES VISUAIS: CONFEÇÃO DE MAPAS TÁTEIS COM MATERIAIS ACESSÍVEIS E DE BAIXO CUSTO	
Laís Caroline Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1792004051	
CAPÍTULO 2	15
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS PERMEADO POR TEMÁTICAS INTERDISCIPLINARES E POR PRÁTICAS INCLUSIVAS DE TRABALHO DE CAMPO	
Maria Solange Melo de Sousa Juanice Pereira Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1792004052	
CAPÍTULO 3	29
UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA	
Severino Alves Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.1792004053	
CAPÍTULO 4	37
A CONSTRUÇÃO DO ATLAS DA QUESTÃO AGRÁRIA NORTE MINEIRA E OS DESAFIOS E DISPUTAS TERRITORIAIS	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira Anderson Willians Bertholi Bruna França Oliveira Tayne Pereira da Cruz Walcricio Martins Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.1792004054	
CAPÍTULO 5	50
TERRITÓRIOS EM CONSTRUÇÃO NOS RINCÕES DO BRASIL MERIDIONAL: DA COLONIALIDADE E SUBALTERNIDADE, ÀS R-EXISTÊNCIAS NA FORMAÇÃO TERRITORIAL DA CAMPANHA GAÚCHA	
Anderson Luiz Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1792004055	
CAPÍTULO 6	61
“INDÚSTRIAS DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ EM SANTA CRUZ DO RIO PARDO E SUAS RELAÇÕES ESPACIAIS”	
Reinaldo Luiz Selani	
DOI 10.22533/at.ed.1792004056	
CAPÍTULO 7	72
DINÂMICA TERRITORIAL E REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NO RECÔNCAVO BAIANO	
Alessandra Oliveira Teles Wodis Kleber Oliveira Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.1792004057	

CAPÍTULO 8 87

RENDA FAMILIAR NA REGIÃO IMEDIATA DE ITUIUTABA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS SOBRE A VULNERABILIDADE SOCIAL

Márcia de Souza Oliveira Paes Leme Alberto

Nélio Paulo Sartini Dutra Júnior

Léia Adriana da Silva Santiago

Lílian Gobbi Dutra Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.1792004058

CAPÍTULO 9 108

SHOPPING CENTER NA AVENIDA PIAUÍ: CONSUMO, COMÉRCIO E NOVOS EMPREENDIMENTOS EM TIMON (MA)

Amanda Maria Pires De Brito

Antônio Cardoso Façanha

DOI 10.22533/at.ed.1792004059

CAPÍTULO 10 120

DEMOCRACIA ELETRÔNICA E GESTÃO TERRITORIAL URBANA EM BELO HORIZONTE-MG

Vandeir Robson da Silva Matias

Matusalém de Brito Duarte

DOI 10.22533/at.ed.17920040510

CAPÍTULO 11 137

DOS ENGENHOS, SÍTIOS E ARRABALDES AO SUDOESTE DO RECIFE CONTEMPORÂNEO

Gabriel Augusto Coêlho de Santana

Rodrigo Dutra-Gomes

DOI 10.22533/at.ed.17920040511

CAPÍTULO 12 152

O PROCESSO DE RENOVAÇÃO URBANA NA ÁREA CENTRAL DO MUNICÍPIO DE PAULISTA/PE

Everton Barbosa da Luz

Rodrigo Dutra-Gomes

DOI 10.22533/at.ed.17920040512

CAPÍTULO 13 168

NOTAS SOBRE O MODELO DE PLANEJAMENTO URBANO NA CIDADE DE TERESINA: ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO POPULAR

Gilson Barbosa de Sousa

Aline de Araújo Lima

DOI 10.22533/at.ed.17920040513

CAPÍTULO 14 179

ESTRATÉGIA E CORRELAÇÕES ENTRE AS EMPRESAS DE PUBLICIDADE E A REDE URBANA BRASILEIRA

Ronaldo Cerqueira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.17920040514

CAPÍTULO 15	189
REALIDADES FRONTEIRIÇAS: REFLEXOS NA PRODUÇÃO TERRITORIAL-URBANA EM OIAPOQUE – AMAPÁ	
Edenilson Dutra de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.17920040515	
CAPÍTULO 16	209
CARTOGRAFIA DO FEMINICÍDIO EM BELÉM-PA: UMA ANÁLISE DOS CASOS REGISTRADOS ENTRE 2011 A 2018	
Tatiane da Silva Rodrigues Tolosa	
Clarina de Cássia da Silva Cavalcante	
Roberto Magno Reis Netto	
Robson Patrick Brito do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.17920040516	
CAPÍTULO 17	219
UNIDADES AMBIENTAIS PARA SANTA MARIA/RS	
Priscila Terra Quesada	
José Manuel Mateo Rodriguez	
DOI 10.22533/at.ed.17920040517	
CAPÍTULO 18	230
PAISAGEM COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREA DE RISCO NA ZONA NORTE DE RECIFE – PE	
Silvana Paula Soares	
Rodrigo Dutra-Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.17920040518	
CAPÍTULO 19	245
O CONFLITO SÍRIO COMO RESULTADO DA FORMAÇÃO TERRITORIAL: PODER POLÍTICO E SECTARISMO RELIGIOSO	
Leonardo Johas Petrocelli	
DOI 10.22533/at.ed.17920040519	
CAPÍTULO 20	254
OS VÍNCULOS DO CORPO E DA MENTE: O DIVINO, O SAGRADO E O PROFANO E SUAS RELAÇÕES COM OS RITUAIS AFRICANOS EM PAÍSES DO MERCOSUL	
Ivete Maria Soares Ramirez Ramirez	
Maurício Ribeiro da Silva	
Cristina Vieira Barbosa, pedagoga	
Gabrielle Pellucio De Felice Lenci	
DOI 10.22533/at.ed.17920040520	
CAPÍTULO 21	258
A REGIÃO NO NORDESTE BRASILEIRO : DIALÓGOS COM GILBERTO FREYRE	
Marina Loureiro Medeiros	
Rodrigo Dutra Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.17920040521	
SOBRE O ORGANIZADOR	269
ÍNDICE REMISSIVO	270

A CONSTRUÇÃO DO ATLAS DA QUESTÃO AGRÁRIA NORTE MINEIRA E OS DESAFIOS E DISPUTAS TERRITORIAIS

Data de aceite: 13/04/2020

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

Professor do Departamento de Geociências e
PPGEO - Unimontes
gustavo.cepolini@unimontes.br

Anderson Willians Bertholi

Professor do Departamento de Geociências e
PPGEO - Unimontes
andibertholi@gmail.com

Bruna França Oliveira

Graduanda em Geografia – Unimontes
brunaolifr@gmail.com

Tayne Pereira da Cruz

Graduada em Geografia – Unimontes
taynecruz96@outlook.com

Walcricio Martins Gomes

Graduando em Geografia – Unimontes
walcriciomg@hotmail.com

* Uma primeira versão desse texto foi apresentada no SINGA - 2017.

RESUMO: O Atlas da questão Agrária Norte Mineira tem por objetivo congregar algumas pesquisas desenvolvidas no NEPRA – Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrários – UNIMONTES, em andamento desde o segundo semestre de 2016. Dessa maneira, concentra estudos e análises sobre o campo, a partir da mesorregião Norte de Minas, com

ênfase na reprodução do campesinato bem como dos conflitos entre o agronegócio, mineração e Unidades de Conservação. Trata-se, portanto, de uma pesquisa envolvendo um levantamento bibliográfico sobre Campesinato, Agrobiodiversidade e os conflitos no campo, no Norte de Minas. Esta pesquisa foi precedida de uma análise dos dados estatísticos, elaboração de mapas e trabalhos de campo em alguns assentamentos, acampamentos e outras comunidades rurais territorializadas no Norte de Minas. Visa-se assim, a construção de um Atlas que evidencie as constantes disputas por terra e território no Norte de Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Atlas. Geografia Agrária. Norte de Minas. Território.

CONSTRUCTION OF THE NORTH MINEIRA AGRARIAN ISSUE ATLAS AND THE TERRITORIAL CHALLENGES AND DISPUTES

ABSTRACT: The North Mineira Agrarian issue Atlas aims to compile some researches developed at NEPRA - Center for Regional and Agrarian Studies and Research - UNIMONTES, in progress since the second half of 2016. Thus, it concentrates studies and analysis on the field, starting from the North of Minas mesoregion, focusing on the reproduction of the peasantry

as well as conflicts between agribusiness, mining and Conservation Units. It is, therefore, a research involving a bibliographical survey on Peasantry, Agrobiodiversity and conflicts in the countryside in the North of Minas, which were preceded by an analysis of statistical data, mapping and fieldwork in some settlements, camps and other communities territorialized rural areas in the North of Minas. Thus, the aim is to build an Atlas that highlights the constant disputes over land and territory in the North of Minas Gerais.

KEYWORDS: Atlas. Agrarian Geography. North of Minas. Territory.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar alguns resultados preliminares do Atlas da questão agrária Norte Mineira. Para isso, utilizará de uma ampla análise documental, sobretudo, da Comissão Pastoral da Terra (CPT), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Terras do Estado de Minas Gerais (ITER) e do Observatório de Conflitos Ambientais de Minas Gerais, bem como de dados de diferentes movimentos socioterritoriais que atuam na mesorregião do Norte de Minas Gerais, sobretudo, através de trabalhos de campos em alguns dos 89 municípios que integram o norte de Minas Gerais.

Como indagação inicial, pode-se destacar que aproximadamente 25% das terras no Brasil são devolutas, ou seja, são terras públicas que deveriam propiciar uma ampla reforma agrária, em consonância com conservação ambiental em todos os estados brasileiros (OLIVEIRA, 2011, 2015). A partir desse cenário, constata-se que no período de 2000 a 2015 o norte de Minas Gerais concentrou 140 conflitos por terras envolvendo 22.638 famílias, quer dizer, existem pelos menos 9 conflitos por terras por ano nessa região, de acordo com o Caderno de Conflitos no Campo, organizado anualmente pela Comissão Pastoral da Terra.

Diante do exposto, apresentaremos a identificação de algumas áreas em conflito, contextualizando a luta pela terra e território no tocante à agricultura camponesa, agroecologia e a territorialização dos assentamentos rurais, fortalecendo assim as políticas públicas no âmbito rural. Como resultados preliminares foram elaborados alguns mapas desses conflitos, disputas e alternativas territoriais na região norte mineira, cuja leitura geográfica crítica e atual permitirá adensar os debates sobre os conflitos e alternativas de uma fração do território brasileiro. Dentre os objetivos desse trabalho destacam-se: Analisar a questão agrária e a territorialização do campesinato e do agronegócio na região norte-mineira, cuja configuração atual é de 89 municípios, de acordo com as divisões regionais para o planejamento estadual. Para analisar tais cenários, o recorte temporal será de 2000 a 2015, fomentando um

levantamento quali-quantitativo para interpretar as disputas, conflitos e alternativas territoriais no âmbito rural.

Para estruturar tais discussões, é necessário desmembrá-las nos seguintes objetivos específicos: Analisar e comparar as políticas públicas perante a luta pela terra e território no estado de Minas Gerais e, sobretudo, no norte de Minas; Compreender os conflitos e as disputas territoriais entre a agricultura camponesa e o agronegócio no norte de Minas e, diferenciar as principais contradições e implicações socioeconômicas e ambientais; Mapear os conflitos territoriais a partir dos dados do IBGE, INCRA, ITER e CPT e organizá-los em mapas, gráficos, tabelas e textos informativos para compor o Atlas da Questão Agrária Norte Mineira (Cartilha).

Sobre a premissa metodológica, salienta-se que toda pesquisa é feita de trajetórias de estudo, assim, pretende-se a partir dos levantamentos bibliográficos iniciais, debater as principais teorias sobre o campo brasileiro, seguido de uma análise sistemática sobre a territorialização da agricultura camponesa e do agronegócio em Minas Gerais e, sobretudo, no norte de Minas, tomando como referências os movimentos socioterritoriais que atuam nessa região.

Nesse sentido, a metodologia empregada está ancorada em revisão de literatura, análise de dados qualitativos e quantitativos sobre a questão agrária brasileira e trabalhos de campo em algumas áreas a serem definidas, após os levantamentos iniciais da referida pesquisa. Diante disso, serão elaborados diferentes materiais cartográficos, evidenciando os diferentes conflitos territorializados no norte de Minas Gerais em constante diálogo com Girardi (2008 e 2014) através da teoria da Cartografia Geográfica Crítica e com os inúmeros elementos da pesquisa participante conforme a proposição de Brandão (1999) e Gajardo (1986).

A partir dessa construção teórica inicial, deve-se reconhecer a necessidade de construção do objeto de estudo, tomando a questão socioterritorial como questão geográfica, em outras palavras, objetiva-se analisar uma realidade complexa e processual que nos remete a uma perspectiva analítica relacional; a consideração à heterogeneidade social, espacial e temporal, bem como o inter-relacionamento dessa diversidade; e a efetivação de estratégias transdisciplinares para a compreensão do problema em questão. Dessa maneira, os resultados serão construções de leituras resultadas de quatro procedimentos distintos, porém unidos por uma relação processual que os constitui: *1) análises de dados quantitativos; 2) análise e transição de entrevistas; 3) discussões temáticas de caráter científico e político; 4) comparação das políticas fundiárias e dos conflitos no campo brasileiro, que envolvem diferentes sujeitos sociais.*

Assim sendo, as análises visam estruturar as disputas territoriais e permitem atualizar a leitura regional da questão agrária brasileira, a partir de um esforço de interconexão entre as teorias, buscando elaborar um modelo de investigação

geográfica que identifique os problemas-chave, que emperram o desenvolvimento territorial e regional, e nesse contexto, inserimos o norte de Minas Gerais.

2 | OS CONFLITOS HISTÓRICOS E AS RESISTÊNCIAS NAS GERAIS

Os conflitos são marcas históricas constantes no Norte de Minas, isto é, os camponeses seguem lutando pela reforma agrária e pelo acesso à água nessa mesorregião. Trata-se de duas dimensões indissociáveis, impulsionando os diferentes movimentos sociais agrários que atuam nessa região e também no Jequitinhonha. A atuação do MST, bem como de outros movimentos socioterritoriais, e do Centro de Agricultura Alternativa, é um indicador de um amplo processo de reconhecimento das populações tradicionais e camponesas que lutam pelo acesso a terra, água, educação, financiamento, etc. (FERREIRA; SILVA; SILVA, 2017).

Sobre as disputas nas Gerais, Dayrell e Lopes (2016, p. 87) mostram a situação no seguinte quadro:

Quando se percorre o Norte de Minas pelas suas principais rodovias, analisando a diversidade de paisagens percorridas, um dos seus aspectos marcantes é o predomínio de grandes propriedades. Observam-se imensas áreas de pastagens ou com a monocultura de eucalipto ou da banana que alternam com uma diversidade de formações vegetais associadas com o Bioma Cerrado e formas transicionais com a Caatinga, Mata Seca, e Mata Atlântica, mas também inúmeros povoados, distritos, pequenas cidades e diversos núcleos de comunidades rurais. Se buscarmos no IBGE a confirmação desta percepção, o resultado é imediato: dos 91.163 estabelecimentos agropecuários do Norte de Minas, apenas 15% das unidades produtivas referem-se a empreendimentos de fazendeiros ou empresários e estes ocupam 70% de todas as terras do Norte de Minas.

Nota-se que a concentração fundiária nas Gerais é da ordem de 70% para as grandes propriedades e os 30% restantes, para os demais sujeitos sociais que labutam na terra de trabalho e vida. Assim, constituem-se algumas disputas e conflitos, uma vez que grande parte destes empreendimentos, além de constituir latifúndios, recebe recursos públicos abastados e visa a expansão, conforme o Relatório “Projeção do Agronegócio: Minas Gerais 2016 a 2026”, cuja segunda edição foi publicada em 2017 pela SEAPA - Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do estado de Minas Gerais.

Tais perspectivas nos permitem inferir que a reforma agrária não acontecerá, e os conflitos territoriais seguirão crescentes, juntamente com a violência no campo. A síntese dessas contradições é apresentada a seguir na Tabela 1, os dados relativos aos conflitos por terra e o número de famílias no Brasil, Sudeste, Minas Gerais e Norte de Minas, no período compreendido entre 2000 a 2015, cuja fonte foi os Cadernos de Conflitos no Campo do Brasil, publicados anualmente pela CPT.

ANO	Conflitos por terra	Famílias	Conflitos por terra	Famílias	Conflitos por terra	Famílias	Conflitos por terra	Famílias
	BRASIL		SUDESTE		MINAS GERAIS		NORTE DE MG	
2000	564	88.826	72	14.068	18	3.922	2	1.570
2001	681	83.629	35	5.588	17	2.257	2	310
2002	743	85.156	120	8.963	58	7.342	14	1.726
2003	659	104.883	159	31.331	71	8.350	11	2.603
2004	1.398	193.142	144	24.226	55	8.205	13	2.874
2005	1.304	160.770	124	13.109	39	3.681	10	1.356
2006	1.212	140.650	139	14.086	33	3.811	9	1.003
2007	1.027	122.400	133	14.078	43	3.922	11	992
2008	751	70.845	102	9.063	23	2.813	4	739
2009	854	83.058	49	4.469	16	874	4	369
2010	853	70.387	61	5.638	31	2.457	10	1.407
2011	1.035	91.735	57	4.713	36	2.420	6	767
2012	1.067	92.113	78	5.413	29	2.843	9	1.689
2013	1.007	87.015	77	5.830	35	2.532	10	1.445
2014	1.018	120.048	117	9.902	49	3.204	15	2.759
2015	998	120.658	73	5.264	48	3.005	10	1.029
Total	15.171	1.715.315	1.540	175.741	601	61.638	140	22.638
%	100	100	10,1	10,2	3,9	3,6	0,9	1,3

Tabela 1: Conflitos por terra e famílias envolvidas no Brasil, SE, MG e Norte de Minas entre 2000 a 2015.

Fonte: CPT (2001 a 2016)

A partir dos dados sistematizados na Tabela 1, nota-se que no Brasil os conflitos por terra e o número de famílias envolvidas são alarmantes. O período analisado totalizam 15.171 conflitos e 1.715.315 famílias envolvidas, apenas em conflitos por terra¹, e estão territorializados em todos os estados, ou seja, não ocorrem apenas na área de fronteira do agronegócio, mas, contraditoriamente, também em áreas de ocupações antigas, dominadas pela agricultura capitalista mais tecnificada. O Sudeste representa o montante de 10,1% de conflitos por terra, e Minas Gerais corresponde ao equivalente a 3,9% do total. Quando comparados os valores relativos ao Norte de Minas, com os seus 89 municípios, pode-se notar que essa mesorregião possui 0,9% dos conflitos por terra, e a porcentagem de famílias envolvidas corresponde a 1,3%. A partir de 2002 nota-se uma elevação nesses conflitos, com algumas oscilações.

Na segunda tabela, nota-se o potencial do campesinato territorializado no estado de Minas Gerais. Somente o Norte de Minas concentra aproximadamente 25% do montante identificado pela EMATER.

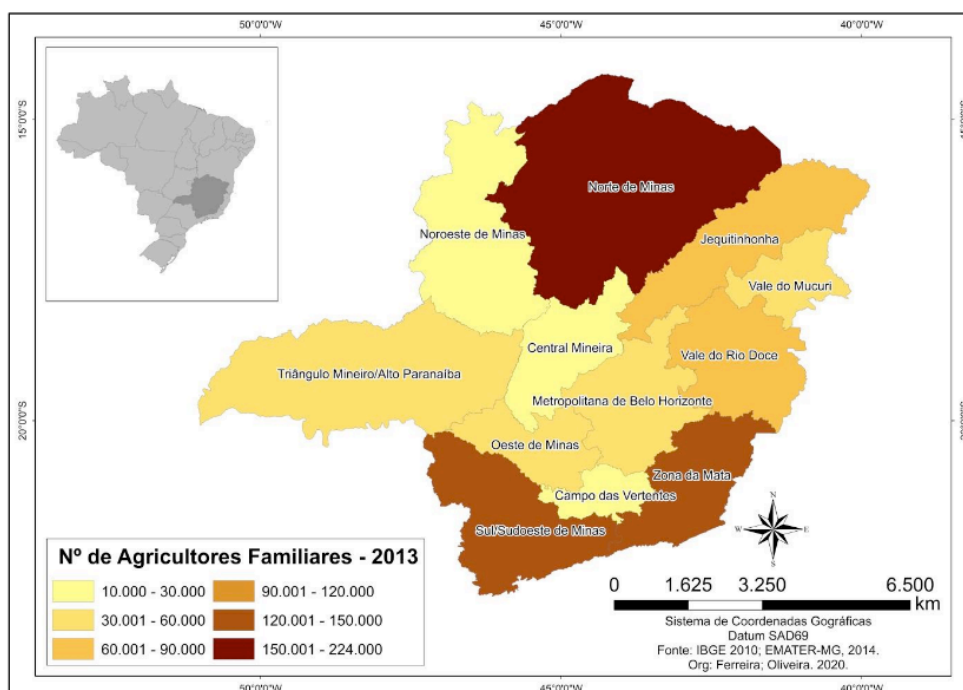
¹ De acordo com a metodologia utilizada pela CPT, pode-se reconhecer nestes conflitos as ocorrências diretas contra os camponeses, assim como aquelas existentes em ocupações e acampamentos.

	Mesorregião	Total de Agricultores ²	%
1	Norte de Minas	214.434	24,75
2	Sul/Sudoeste de Minas	128.441	14,83
3	Zona da Mata	121.594	14,04
4	Vale do Rio Doce	85.886	9,91
5	Jequitinhonha	78.701	9,08
6	Triângulo/Alto Paranaíba	52.782	6,09
7	Metropolitana de Belo Horizonte	52.317	6,04
8	Vale do Mucuri	35.351	4,08
9	Oeste de Minas	33.405	3,86
10	Campo das Vertentes	26.230	3,03
11	Noroeste de Minas	23.278	2,69
12	Central Mineira	13.914	1,6
TOTAL		866.333	100

Tabela 2: Número de Agricultores Familiares e percentuais de participação no total – Minas Gerais e Mesorregiões Geográficas, 2013

Fonte: EMATER-MG. (MINAS GERAIS, 2014, p. 23 .

Assim, o mapa 1 evidencia a atuação e permanência do campesinato no Norte de Minas³. Trata-se de uma dimensão fundamental, que revela a importância e insubordinação camponesa na transformação da paisagem com os policultivos, o modo de vida geraizeiro, os povos e comunidades tradicionais, pesqueiras, entre outras práticas territoriais e ambientais que resistem ao avanço dilapidador, imposto pelo agronegócio.



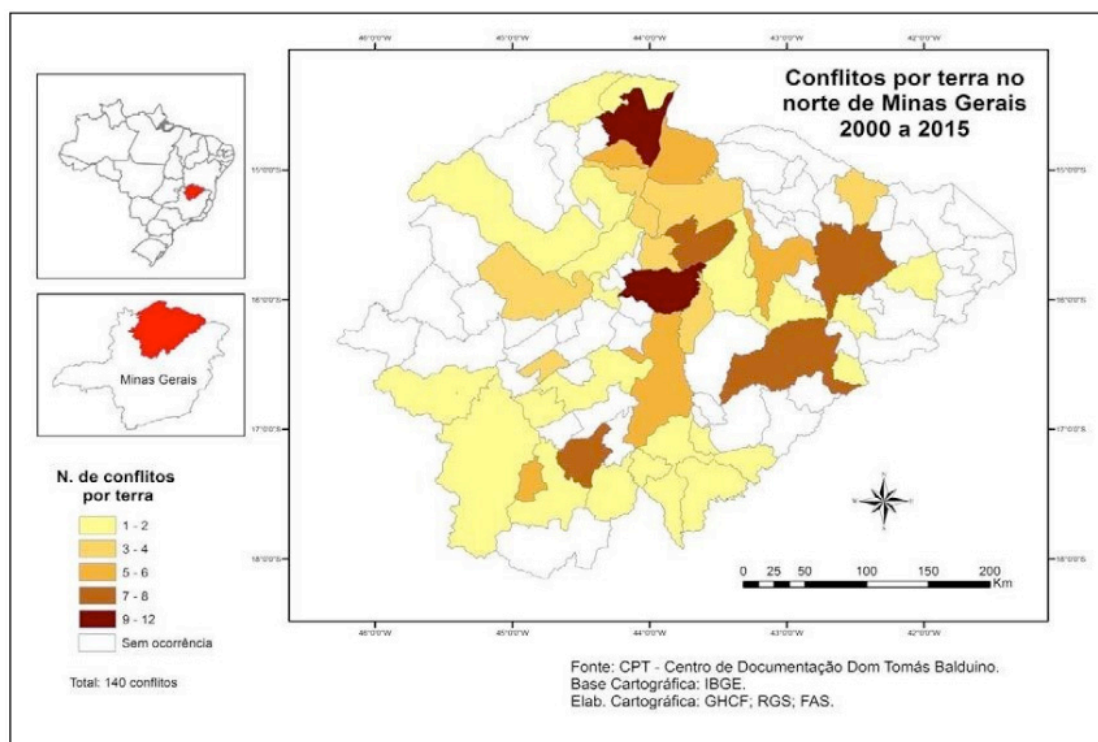
Mapa 1: Número de Agricultores Familiares– Minas Gerais e Mesorregiões Geográficas - 2013

Fonte: EMATER-MG, 2014.

2 Denominação utilizada no Relatório da EMATER-MG, publicado em 2014.

3 Ressalta-se que desde 2017 o IBGE substituiu a classificação de mesorregião e microrregião por regiões intermediárias, e imediatas.

Nas produções cartográficas a seguir, os mapas, além de sintetizar alguns dos conflitos, disputas e alternativas territoriais, permitem enxergar o quadro atual e apontar uma breve prospecção sobre o campo nas Gerais. Assim, o mapa 2 sintetiza os dados relativos a Tabela 1, sobre o Norte de Minas, evidenciando os conflitos por terra e territórios.



Mapa 2: Conflitos por terra no Norte de Minas Gerais 2000 a 2015.

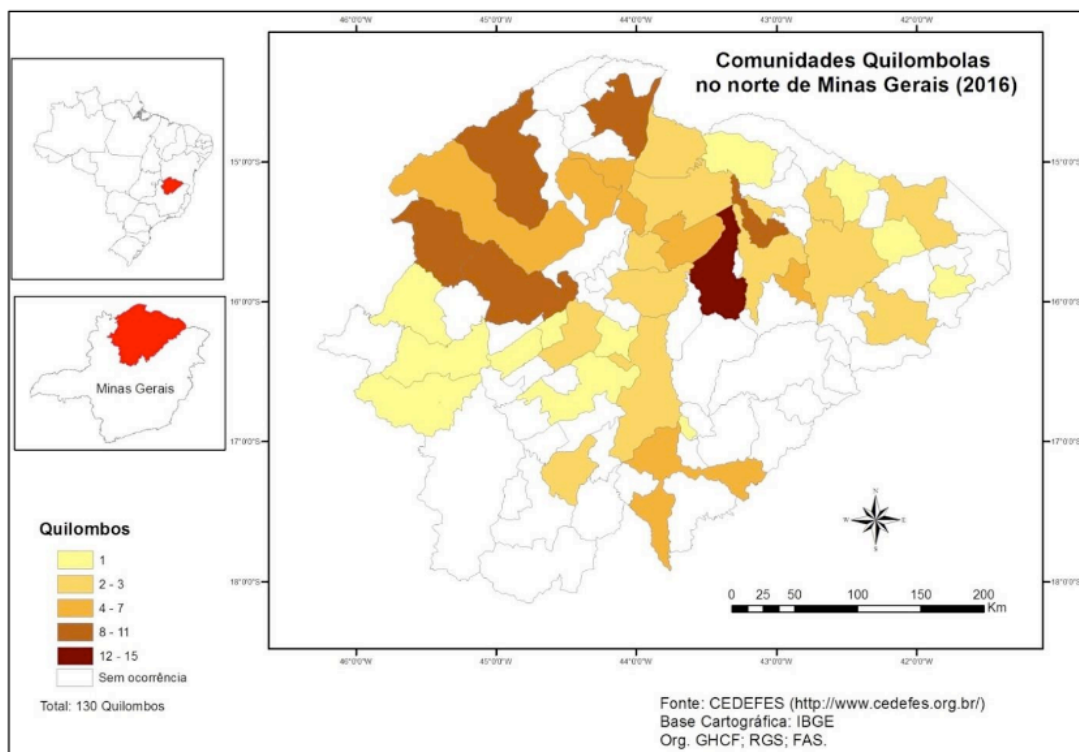
Fonte: Comissão Pastoral da Terra (2001 a 2016).

O mapa indica que há um grande número de ocorrências de conflitos por terra registrados no período de 2000 a 2015 no Norte de Minas, com destaque para os municípios de São João da Ponte e Manga com 12 e 11 conflitos respectivamente, seguidos de Rio Pardo de Minas, Jequitai e Verdelândia com 8 conflitos, Grão Mogol com 7 e Pirapora e Matias Cardoso com 6 conflitos.

Os três mapas a seguir revelam uma possibilidade importante nas Gerais. O primeiro mostra as Comunidades Quilombolas, já reconhecidas e tituladas e outras em processo de reconhecimento; o seguinte indica, os municípios do estado de Minas Gerais que possuem comunidades quilombolas territorializadas. No Mapa 5, observa-se a territorialização de 81 assentamentos rurais vinculados ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), evidenciando parte das constantes mobilizações, articulações e projetos advindos dessa construção dos povos e comunidades tradicionais, camponesas e indígenas no Norte de Minas⁴.

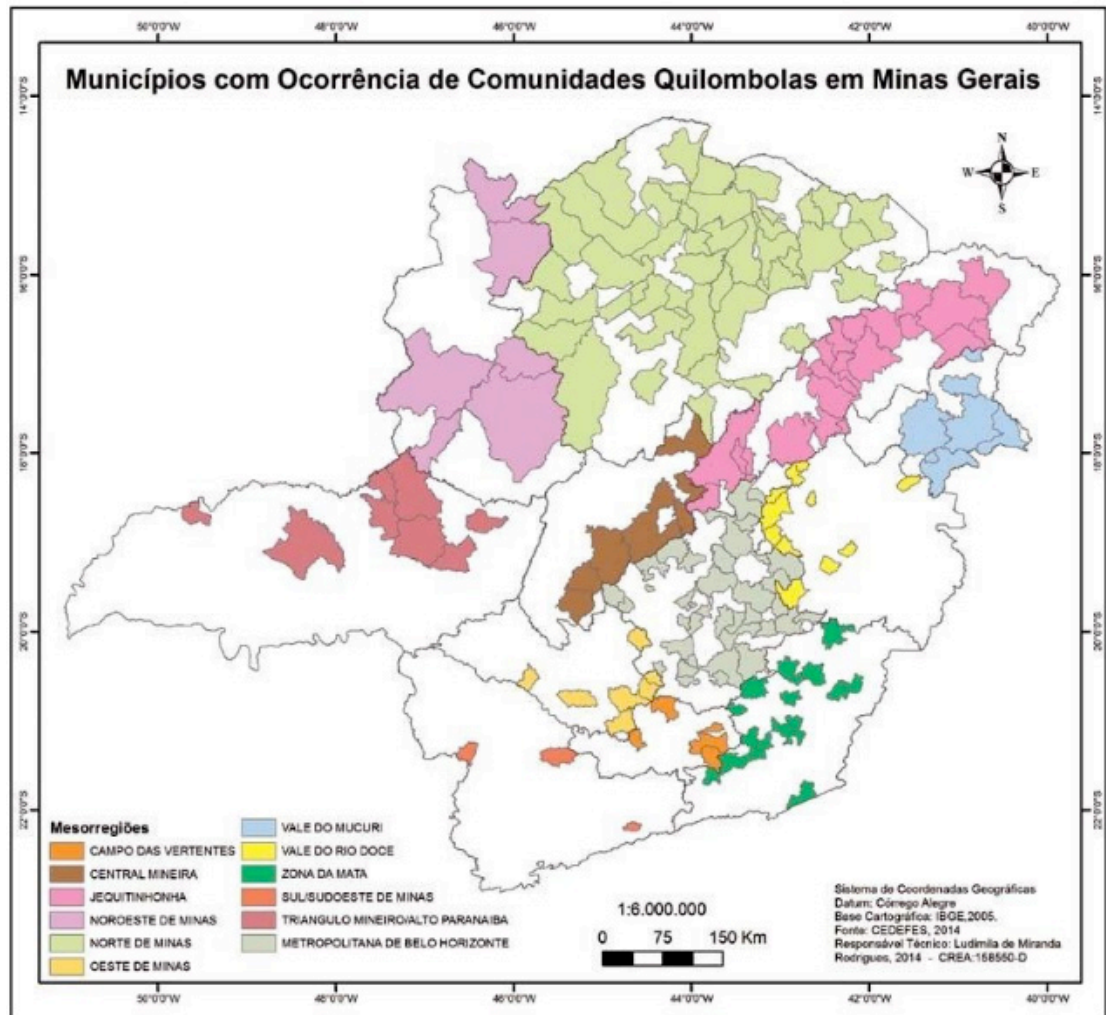
⁴ Ressalta-se também a existência da Terra Indígena Xakriabá, no município de São João das Missões e, sobretudo, o “Plano de ações estratégicas para conservação, uso e gestão compartilhada da agrobiodiversidade no semiárido mineiro, como estratégia para adaptação às mudanças climáticas, e para a soberania alimentar dos povos e comunidades tradicionais 2014-2020) construído pelo Centro

Salienta-se ainda que a população rural do Norte de Minas totaliza 492.100 habitantes (30,5%), e quando somada ao Vale do Jequitinhonha, esse montante ultrapassa 37% da população nessas duas mesorregiões de Minas Gerais. Constata-se que tal população camponesa segue na luta, resistindo e produzindo, a partir da lógica da terra de trabalho, resistindo ao agronegócio e sua perversa ação dilapidadora.

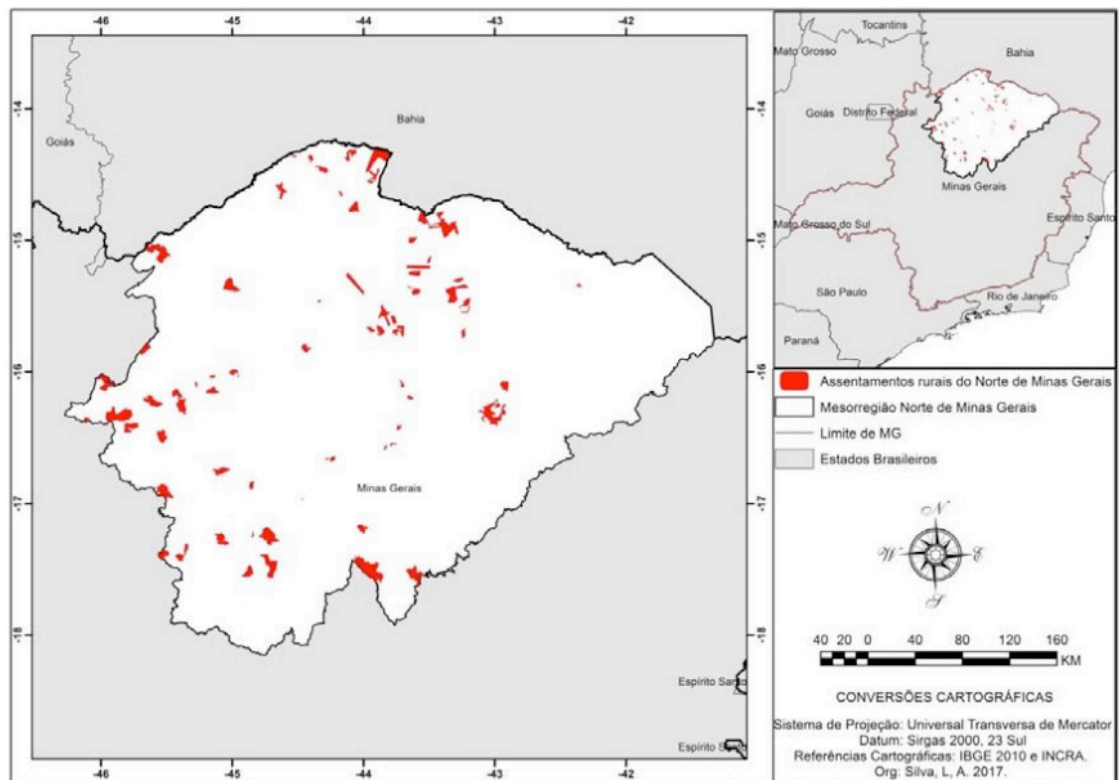


Mapa 3: Comunidades Quilombolas no Norte de Minas Gerais. Fonte: CEDEDES, 2016.

de Agricultura Alternativa Norte de Minas, Articulação Seminário Brasileiro e Rede de Agrobiodiversidade do Seminário Mineiro (CAA, 2014).



Mapa 4: Municípios com presença de comunidades quilombolas, Minas Gerais, 2014.
 Fonte: MINAS GERAIS, 2014, p. 44.



Em relação às Comunidades Quilombolas, o relatório de 2014 indica a existência de 506 comunidades, distribuídas em todas as mesorregiões de Minas Gerais. O Norte de Minas lidera esse ranking, com aproximadamente 33% das Comunidades.

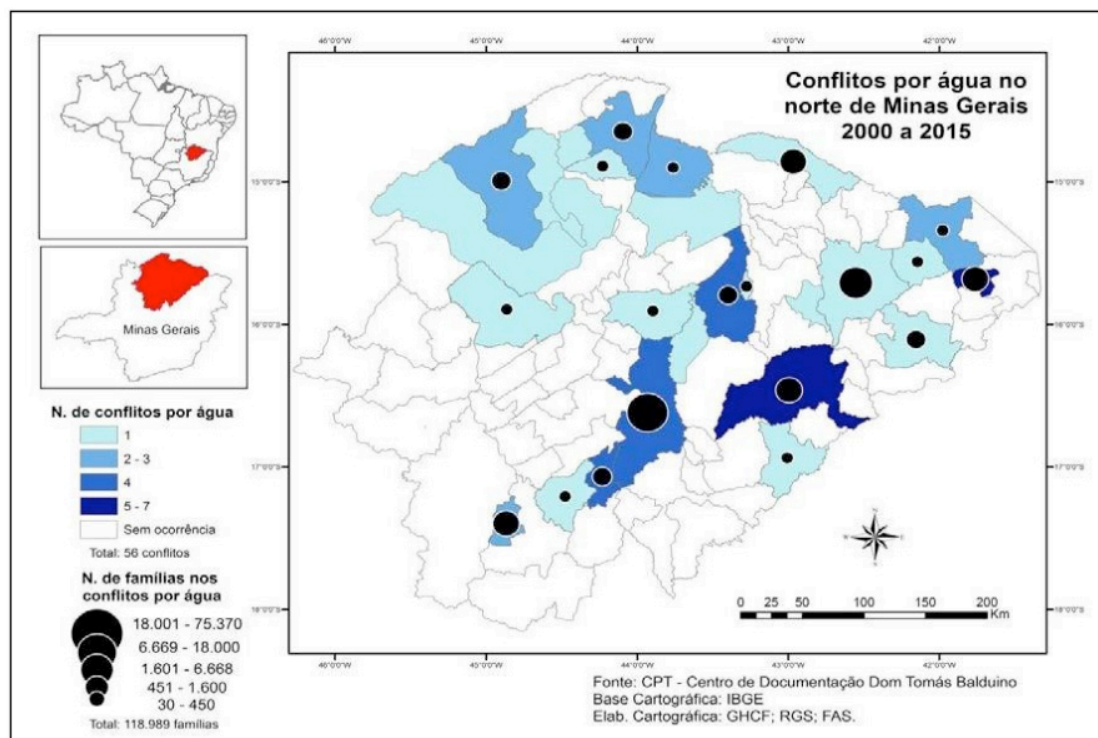
3 | A LUTA PELA TERRA NO NORTE DE MINAS GERAIS E OS DESAFIOS DA QUESTÃO AGRÁRIA

As ocupações de terra, como maneira de conquistá-la, não é uma estratégia nova, há muito tempo os camponeses sem terra tem optado pela ocupação de terras no país, o mesmo acontecendo, com certa frequência, no Norte de Minas. Prova disso, é a luta do MST e, mais recentemente, das Ligas dos Camponeses pobres do Norte de Minas e Sul da Bahia, em prol de uma ampla reforma agrária ou mesmo, revolução agrária como apregoam as Ligas. Sobre o MST, Feitosa (2008, p. 62) afirma que:

Com sua bandeira de luta em favor da reforma agrária, o MST vem promovendo ocupações de terras, desenvolvendo novas estratégias de luta e ações políticas organizadas, enfrentando as elites agrárias, reordenando os espaços, o território do latifúndio e também desafiando a organização territorial do espaço.

Assim, pode-se reafirmar que tais movimentos constroem a reforma agrária, utilizando como estratégia a ocupação da terra, principalmente as públicas e/ou aquelas que não cumprem função social, conseqüentemente, envolvem-se em inúmeros conflitos com as elites fundiárias. No Norte de Minas, além da terra em si, o acesso à água é fundamental, e constantemente o agrohidronegócio⁵ se apropria desse recurso também, e recria novos conflitos. O mapa a seguir sintetiza parte dos conflitos por água no período de 2000 a 2015.

5 Entendido no âmbito dessa pesquisa como: “[...] territórios demarcados por questões de poder político e/ou cultural oriundas da gestão das águas, assumindo, assim, o papel determinante em sua ocupação. A princípio este território é demarcado pela disputa dos estoques de água, não se restringindo limites aos aquíferos onde estão localizados, podendo inclusive gerar conflito pela posse e controle da água [...]” (TORRES, 2007, p. 15).

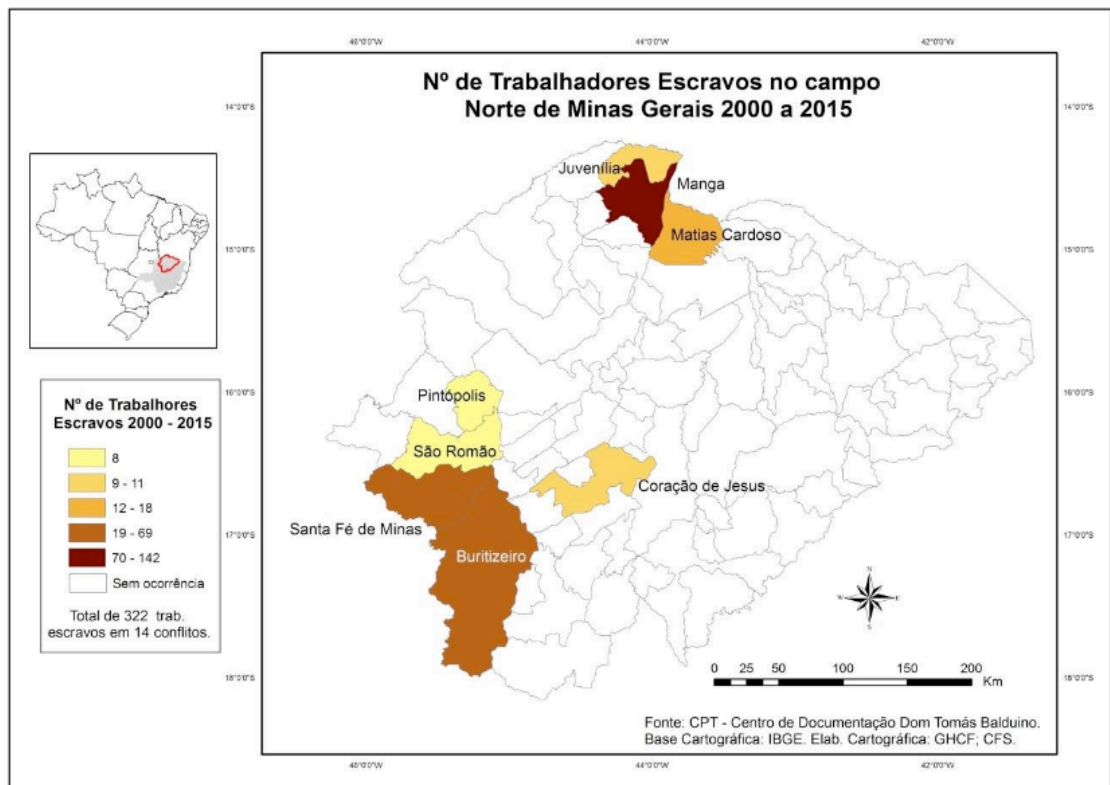


Mapa 6: Conflitos por água 2000 a 2015 no Norte de Minas.

Fonte: Comissão Pastoral da Terra (2001 a 2016).

Nota-se que muitos conflitos por água estão sobrepostos aos conflitos por terra. Neste contexto, os municípios de Berizal, Grão Mogol, Montes Claros, Janaúba, etc., detêm a maioria das ocorrências no período analisado. Como proposta complementar, pode-se inferir que os canais de irrigação e a escassez pluviométrica nos últimos anos agravam tais conflitos, demandando mediação constante do Estado, pois o acesso à água é primordial para a permanência na terra.

Somando-se a essas reflexões, o mapa a seguir apresenta, oportunamente, dados relacionados aos registros de trabalho escravo no Norte de Minas entre 2000 a 2015. Trata-se de outro conflito crescente, tanto em Minas Gerais como no Norte de Minas, seja no campo ou nas atividades urbanas.



Mapa 7: Números de trabalhadores escravos no Norte de Minas Gerais 2000 a 2015.

Fonte: CPT- Centro de Documentação Dom Tomás Balduino.

A leitura do mapa nos permite visualizar alguns municípios do Norte de Minas que também apresentam ocorrências de trabalho escravo, tais como Manga, no extremo Norte, divisa com o estado da Bahia, onde constatou-se, em três ocorrências, 142 trabalhadores escravos; também, os municípios de Buritizeiro e Santa Fé de Minas registraram respectivamente 69 e 56 trabalhadores escravos no período analisado; já em Matias Cardoso registrou-se 18 trabalhadores escravos, e nos municípios de Juvenília, Coração de Jesus, São Romão e Pintópolis registrou-se respectivamente: 11, 10, 8 e 8 trabalhadores em situação análoga à escravidão.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das análises e mapeamentos já desenvolvidos, permitem concluir que os conflitos por terra estão sobrepostos por outros conflitos de ordem ambiental e trabalhista, que revelam parte das injustiças socioambientais e territoriais envolvendo, sobretudo, camponeses, indígenas, quilombolas, pescadores, etc. Tais análises são elementares para construção do “Atlas da questão agrária Norte Mineira”, uma vez que a ação dos movimentos sociais e socioterritoriais, em defesa dos direitos territoriais e ambientais, permite uma leitura geográfica condizente com a interpretação dos conflitos e alternativas de uma fração do território brasileiro. Assim, a disputa entre campesinato e o agronegócio (agricultura capitalista) e a mineração,

com suas inúmeras roupagens, indicam algumas das contradições e perversidades no bojo do desenvolvimento do capitalismo, e suas marcas são latentes no Norte de Minas de Gerais. Por isso, a resistência e lutas resistem nas Gerais.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos R. Pesquisar-participar. In.: BRANDÃO, Carlos R. (Org). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CPT. **Comissão Pastoral da Terra. Conflitos no Campo Brasil 2014**. Goiânia: CPT, 2015.

DAYRELL, Carlos Alberto; LOPES, Frederico Antonio Mineiro. O sertão em mutação. **Revista Desenvolvimento Social**, nº 19/01, 2016. p. 87-94.

FEITOSA, Antônio Maurilio Alencar. **A luta pela terra no Norte de Minas e o processo de territorialização do movimento dos trabalhadores rurais sem terra-MST: o estudo da Brigada Camilo Torres**. 2008. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Geografia). Uberlândia- MG: UFU, 2008.

FERREIRA, Gustavo H. Cepolini; SILVA, Rosilene G. ; SILVA, Franciele. A. . A territorialização camponesa e do agronegócio no Norte de Minas: algumas leituras preliminares. **Boletim Paulista de Geografia**, v. 97, p. 21-41, 2017.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro, 2009.

GAJARDO, Marcela. **Pesquisa participante na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GIRARDI, Eduardo P. **Proposição teórico-metodológica de uma Cartografia Geográfica Crítica e sua aplicação no desenvolvimento do Atlas da Questão Agrária Brasileira**. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, 2008.

_____. Cartografia geográfica crítica e o desenvolvimento do “Atlas da questão agrária brasileira”. **Revista do Departamento de Geografia, USP**, Volume Especial Cartogeo - 2014, p. 302-331.

MINAS GERAIS. **Perfil da Agricultura Familiar de Minas Gerais**. Belo Horizonte: EMATER, 2014.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Não Reforma Agrária e Contra Reforma Agrária no Brasil do governo Lula. In.: **Anais do EGAL**, Costa Rica, 2011.

_____. Reforma agrária, grilagem das terras públicas e a luta pela terra e território no Brasil. In.: **Anais do EGAL**, Havana - Cuba, 2015.

TORRES, Avani. T. G. **Hidroterritórios (novos territórios da água)**: os instrumentos de gestão dos recursos hídricos e seus impactos nos arranjos territoriais. Dissertação (Mestrado em Geografia) – PPGeo. UFPE, Recife, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação pedagógica 15, 17, 18

Amapá 189, 190, 191, 197, 198, 201, 203, 204, 207, 208

Arroz 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70

Atlas 37, 38, 39, 48, 49, 86, 127, 134, 136, 183, 187, 218, 253, 269

B

Beneficiamento 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70

C

Campanha gaúcha 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Cartografia tátil 1, 2, 3, 4, 13, 14

Cidadania 15, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 123, 127, 129, 131, 136, 193, 215, 236

Cidades-gêmeas 189, 191, 192, 193, 200, 201, 202, 207

Comércio 57, 79, 81, 83, 85, 108, 109, 111, 114, 116, 163

Conhecimentos geográficos 15, 17, 18, 26, 27, 243

D

Democracia 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Diversidade 15, 17, 19, 25, 26, 27, 33, 39, 40, 50, 52, 55, 60, 94, 101, 200, 243, 260, 268

Docente 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 87, 108, 168

E

Empresas de publicidade 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Engenhos 75, 77, 78, 137, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 150, 151

Ensino de geografia 1, 13, 16, 29, 35, 36, 243, 269

Estágio supervisionado 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

F

Feminicídio 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Fronteira franco-brasileira 189, 199, 201, 206

G

Gênero 54, 94, 174, 209, 210, 212, 213, 217, 218

Geografia agrária 37, 269

Gestão empresarial 179

Gestão urbana 120, 121, 122, 127, 131, 160, 168, 169, 171, 177

I

Influência 72, 74, 78, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 164, 180, 185, 197, 200, 262, 263, 265

Interior 55, 56, 57, 61, 62, 74, 77, 121, 132, 140, 194, 265

M

Mapas táteis 1, 3, 4, 12

Materiais 1, 3, 4, 5, 6, 9, 12, 39, 53, 58, 73, 152, 153, 155, 156, 158, 162, 190, 195, 231, 245, 246

Mocambos 137, 138, 145, 146, 148, 149, 150, 151

Mulher 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

N

Norte de Minas 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49

O

Oiapoque 189, 190, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208

P

Participação 17, 19, 21, 25, 33, 42, 65, 72, 74, 110, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 156, 158, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 184, 220, 228, 231, 236, 242, 245, 269

Planejamento 38, 64, 85, 116, 117, 119, 120, 128, 129, 133, 136, 138, 157, 160, 161, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 188, 202, 219, 220, 221, 224, 228, 229, 234

Plano plurianual 2018–2021 168

Política 53, 57, 59, 63, 67, 69, 95, 96, 107, 110, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 168, 170, 171, 176, 178, 181, 187, 193, 194, 201, 214, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 259

População 24, 44, 53, 55, 59, 63, 64, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 111, 113, 115, 116, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 142, 146, 148, 161, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 183, 187, 191, 193, 197, 198, 200, 213, 221, 231, 233, 236, 238, 241, 242, 245, 246, 250, 251, 265

Produção 1, 4, 12, 27, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 113, 118, 119, 128, 131, 135, 140, 142, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 178, 181, 182, 189, 190, 194, 196, 201, 206, 217, 236, 243, 264

Produção do espaço 27, 85, 89, 118, 128, 152, 153, 155, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165,

166, 178, 189, 201, 206, 217, 243

R

Recife 36, 49, 85, 117, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 165, 166, 183, 230, 231, 232, 236, 237, 238, 240, 243, 244, 258, 259, 261, 263, 264, 267, 268

Rede urbana 86, 109, 110, 117, 118, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 207

Região imediata de Ituiutaba 87, 88, 90, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106

Renda familiar 82, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 104, 105

Renovação urbana 152, 154, 155, 160, 163, 171

R-existência 50, 51, 52, 55, 56

Rincões 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58

RPA-05 137, 138, 140, 151

S

São Paulo 6, 7, 9, 11, 12, 13, 28, 35, 36, 49, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 85, 86, 107, 117, 118, 119, 127, 134, 135, 136, 138, 141, 142, 151, 154, 166, 167, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 207, 208, 217, 243, 244, 252, 253, 267, 268, 269

Shopping center 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Subalternidade 50, 51, 55, 57, 215

Sustentabilidade 15, 17, 19, 25, 27, 168, 170, 177, 219, 220, 224, 229, 235, 243

T

Território 3, 26, 37, 38, 39, 46, 48, 49, 51, 53, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 85, 86, 110, 123, 127, 131, 135, 137, 140, 145, 154, 164, 167, 171, 183, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 217, 226, 229, 239, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 269

Território-fronteiriço 189

Timon 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119

V

Valorização das raridades urbanas 152

Violência 40, 54, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 247

Vulnerabilidade social 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 104, 105, 106

 **Atena**
Editora

2 0 2 0